MAPA DE GEODIVERSIDADE
FERROVIA OESTE - LESTE

CPRM Serviço Geológico do Brasil
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Ministério de Minas e Energia
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA
PAC PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

MINISTRO DE ESTADO
Edison Lobão

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Márcio Pereira Zimmermann

SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Carlos Nogueira da Costa Júnior

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente
Carlos Nogueira da Costa Júnior
Vice-Presidente
Manoel Barretto da Rocha Neto

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor-Presidente
Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
Thales de Queiroz Sampaio
Diretor de Geologia e Recursos Minerais
Roberto Ventura Santos
Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento
Antônio Carlos Bacelar Nunes
Diretor de Administração e Finanças
Eduardo Santa Helena da Silva

CRÉDITOS TÉCNICOS

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET

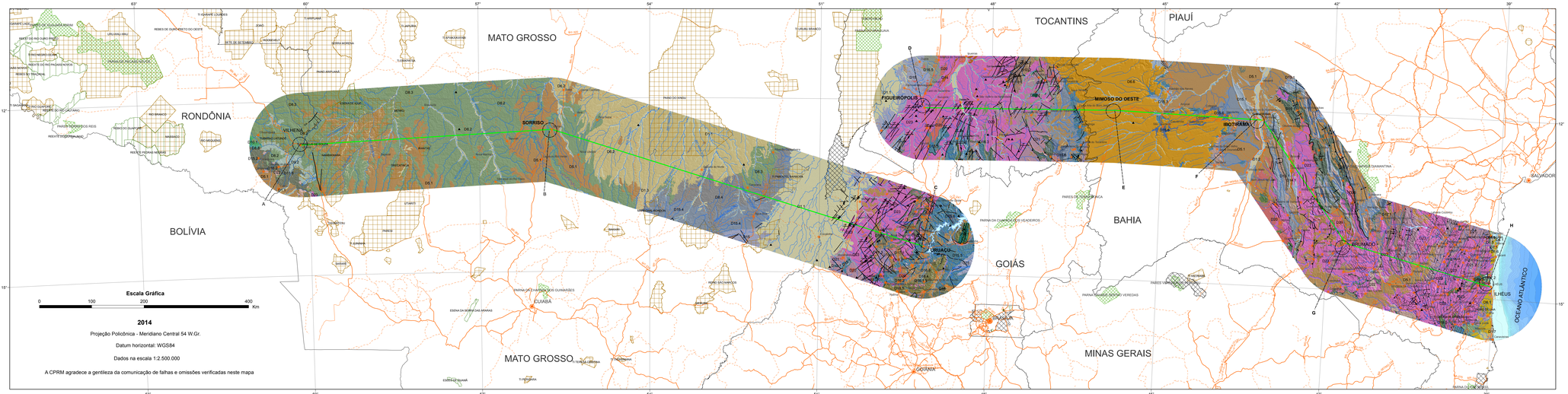
Coordenação Nacional
Cassio Roberto da Silva

Execução
Valter Jose Marques
Maria Angélica Barreto Ramos
Cassio Roberto da Silva

DIVISÃO DE GEOPROCESSAMENTO - DIGEOP
Patrícia Durriger Jacques

Sistema de Informação Geográfica e Leiaute do Mapa
Elias Bernard da Silva do Espírito Santo
Maria Adelaide Mansim Maia

Suporte Técnico
Nelise Lima dos Santos
Thiene dos Santos Serra



	UNIDADE GEOLÓGICO-AMBIENTAL	LIMITAÇÕES	POTENCIALIDADES
D1.1	Depósito aluvionar formados, do topo para base, por camadas de argila, areia e cascalho, associadas à planícies aluvionares	Cascalhos contendo seixos, blocos e matacões de rochas duras e abrasivas, difíceis de serem perfuradas com sondas rotativas. Nas regiões chuvosas, as partes/as mais próximas às margens dos rios podem ser frequentemente alagadas.	Podem ocorrer importantes concentrações de Au e cassiterita. Na época de seca, formam-se bontãs praias ao longo dos rios.
D1.2	Depósito terraço aluvionar: formados, do topo para base, por camadas de argila, areia e cascalho, associadas à planícies e terraços aluvionares.	Existência de camadas de cascalhos contendo seixos, blocos e matacões de rochas duras e abrasivas: problemáticas de serem perfuradas com sondas rotativas.	Solos melhor drenados; boa fertilidade natural; menor potencial de alagamento. Podem ocorrer importantes concentrações de Au e cassiterita. Na época de seca, formam-se bontãs praias ao longo dos rios.
D1.3	Depósito fluvio lacustre: Sedimentos fluvio-lacustres, predomínio de argila intercalada com finas camadas de areia.	Existência de camadas de cascalhos contendo seixos, blocos e matacões de rochas duras e abrasivas: problemáticas de serem perfuradas com sondas rotativas.	Formam-se bontãs praias ao longo dos rios.
D1.5	Sedimentos fluvio-marinhos, com predomínio de argilas orgânicas e camadas de turfa.	Maior parte de superfície é pantanosa, com boa parte da sua superfície alagada durante vários meses do ano. Existência de argilas e solos ricos em matéria orgânica que podem liberar ácidos, bastante corrosivos, e gás metano, inflamável. Predomínio de solos com baixa capacidade de suporte. Severas restrições para agricultura, edificações, obras viárias e enterradas.	Áreas de beleza cênica recomendáveis para preservação ambiental e uso controlado dos recursos naturais (atividade pesqueira; turismo ecológico).
D1.6	Sedimentos costeiros, com predomínio de areias.	Predomínio de areias inconsolidadas suscetíveis a processos de erosão marinha e eólica. Alta vulnerabilidade da biodiversidade local (dista de restringe) frente à ocupação humana. Solos de baixa fertilidade natural.	Predomínio de solos com alta capacidade de suporte, apropriados para edificações, obras viárias e enterradas. Áreas de beleza cênica recomendáveis para preservação ambiental; expansão urbana controlada e turismo.
D1.7	Depósito marinho-costeiro misto: Sedimentos associados a ambiente marinho e continental, incluindo depósitos de mangue, com intercalações irregulares de areia, argila e argila orgânica.	Maior possibilidade de existirem argilas orgânicas bastante moles e saturadas em água.Predomínio de coberturas arenosas frágeis bastante erosivas, inadequadas para a agricultura.	Potencial para existência de area inicial.
D4.1	Dunas Móveis.	Predomínio de areias inconsolidadas muito suscetíveis a processos de erosão eólica, quando desprovidas da vegetação pioneira que recobre as dunas. Área de Preservação Permanente. Grande mobilidade desses depósitos podendo soterrar quaisquer equipamentos urbanos ou viários, ou mesmo, cidades inteiras.	Áreas de beleza cênica recomendáveis para preservação ambiental e uso controlado dos recursos naturais (turismo ecológico).
D6.1	Coberturas detrito-lateríticas formadas pela lixiviação química de rochas e solos das mais variadas composições.	Podem ser bastante compactadas e coesas e de alta resistência ao corte e à penetração como podem ser moles e frágeis. Contêm altas concentrações de ferro (goetita, hematita) e alumínio.	Baixa erosividade natural e boa estabilidade em taludes de corte. Potencial para mineralizações secundárias auríferas, bauxíticas, cauliníticas, manganesíferas e niquelíferas; latentes podem ser usadas como brita, pedra de cantaria e de revestimento.
D6.1	Sedimentos siltico-argilosos, arenosos e conglomeráticos, associados a tabuleiros costeiros.	Desestabilizam-se e erodem com facilidade quando submetidos à concentração das águas pluviais; baixa fertilidade natural; potencial hidrogeológico baixo e bastante irregular.	Podem ser escavados com facilidade apenas com ferramentas e maquinários. A má qualidade química é compensada pela boa qualidade física podem apresentar bom potencial agrícola. Potencial para arenarias como na região nordeste; depósitos de caulim e bauxita.
D6.2	Coberturas areno-conglomeráticas e siltico-argilosas associadas à superfícies de aplainamento.	Crostas lateríticas, com resistências ao corte e penetração. Baixa fertilidade natural.	Podem ser escavados com ferramentas e maquinários. A má qualidade química é compensada pela boa qualidade física, podem apresentar bom potencial agrícola. Potencial hidrogeológico baixo e bastante irregular.
D6.5	Sedimentos areno-conglomeráticos, associados à superfícies de aplainamento.	Solos arenosos e muito permeáveis com baixa fertilidade natural e alta suscetibilidade à erosão laminar e voçorocamentos. Crostas lateríticas, com resistências ao corte e penetração. Existência de conglomerados contendo seixos e blocos de quartzito e outras rochas duras e abrasivas: apresentando comportamento geotécnico bastante heterogêneo. Alta vulnerabilidade dos aquíferos frente a fontes poluidoras.	Elevado potencial hidrogeológico. Predomínio de terrenos planos, bem drenados e de solos profundos, favoráveis à implantação de edificações, obras viárias e enterradas.
D6.6	Sedimentos quartzo-arenosos, associados a grandes bacias sedimentares. (Grupo Urucuia).	Solos arenosos e muito permeáveis com baixa fertilidade natural e alta suscetibilidade à erosão laminar e voçorocamentos. Crostas lateríticas, com resistências ao corte e penetração. Alta vulnerabilidade dos aquíferos frente a fontes poluidoras.	Elevado potencial hidrogeológico. Predomínio de terrenos planos, bem drenados e de solos profundos, favoráveis à implantação de edificações, obras viárias e enterradas. Existência de conglomerados e cascalhos diamantíferos.
D7.1	Coberturas sedimentares clástico-carbonáticas, com predomínio de rochas calcárias e sedimentos siltico-argilosos.	Predomínio de rochas ricas em carbonatos, suscetíveis a processo de formação de feições cársicas (depressões fechadas, dolinas, cavidades, sumidouros, grutas e cavernas). Severos problemas geotécnicos relacionados ao abatimento ou colapso de terrenos. Alta vulnerabilidade dos aquíferos frente a fontes poluidoras.	Solos de boa fertilidade natural. Aquíferos cársticos de alto potencial. Configuração litológica favorável à ocorrência do fenômeno do artesianismo. Potencial para extração mineral de calcário. Pontos de beleza cênica recomendáveis para preservação ambiental e uso controlado dos recursos naturais (turismo ecológico em cavernas).
D7.2	Predomínio de sedimentos quartzo-arenosos e conglomeráticos, podendo conter intercalações de finas camadas de siltitos e argilitos.	Maior possibilidade de existirem rochas de moderada resistência ao corte e à penetração; solos resíduais bastante arenosos e erosivos. Inadequados para a agricultura.	Alta resistência ao intemperismo físico-químico; manto de alteração bom para ser usado como saibro e anti-pó. Podem apresentar excelentes aquíferos.
D8.2	Predomínio de arenitos e conglomerados.	Erosivos (voçorocas), permeáveis/frágeis, sujeitas ao fenômeno da liquefação (tipo areia movediça). Potencial para assorear os rios e córregos.	Manto de alteração: pode ser usado como saibro e como cascalho. Bom potencial para águas subterrâneas e para recarga de aquíferos. Potencial para pedra de revestimento e refratários.
D8.3	Intercalações de sedimentos arenosos, siltico-argilosos e folhelhos.	Erosivos quando arenosos, ácidos, de baixa fertilidade natural, inadequados para a agricultura de ciclo curto; baixo potencial hidrogeológico.	A má qualidade química dos solos resíduais é compensada pela boa qualidade física, apresentando assim, bom potencial agrícola.
D8.4	Predomínio de sedimentos siltico-argilosos com intercalações arenosas.	Quando argilosos são suscetíveis à erosão hídrica laminar, inadequados para a agricultura de ciclo curto, onde ocorrem sedimentos siltico argilosos.	A má qualidade química dos solos resíduais é compensada pela boa qualidade física, apresentando assim, bom potencial agrícola.
D8.5	Predomínio de sedimentos siltico-argilosos e calcários com intercalações arenosas subordinadas.	Erosão hídrica laminar, quando ocorrem rochas calcárias ficam sujeitas a desmoronamentos subterrâneos, colapso na superfície (abatimentos bruscos); baixa fertilidade natural e inadequados para a agricultura de ciclo curto, onde ocorrem sedimentos siltico argilosos.	Baixa erosividade, apresentam bom potencial agrícola onde ocorrem rochas calcárias. Alto potencial para águas subterrâneas. Calcários para cimento, corretivo de solo, cal, brita e outros usos industriais.
D9.2	Predomínio de espessos pacotes de arenitos de deposição mista.	Predomínio de sedimentos com baixo grau de consistência: deficiência de rochas duras para agregados.	Predomínio de sedimentos com baixo grau de consolidação e baixa resistência ao corte; podem ser desmoronados e escavados com ferramentas e maquinários de corte. Terrenos com intensa atividade agrossilvopastoril, com alta incidência de internas voçorocas.
D10.1	Predomínio de intrusivas de gabros e diabásio.	Gabros e diabásio originam solos erosivos com altas concentrações de ferro e alumínio (lateritico) e ácidos um tanto corrosivos.	Diabásio e gabros alteram-se liberando óxidos nutrientes, principalmente Ca, Mg e Fe; os solos resíduais pouco evoluídos de sua fertilidade natural, são dessas rochas que se originam as famosas terras roxas da região sudeste.
D13.1	Sedimentos arenosos e conglomeráticos, com intercalações subordinadas de sedimentos siltico-argilosos	Elevado potencial hidrogeológico. Predomínio de terrenos planos e bem drenados, favoráveis à implantação de edificações e obras viárias. Potencial mineral para conglomerados diamantíferos, areia e saibro.	Elevado potencial hidrogeológico. Predomínio de terrenos planos e bem drenados, favoráveis à implantação de edificações e obras viárias. Potencial mineral para conglomerados diamantíferos, areia e saibro.
D14	Rochas vulcânicas inalteradas.	Rioólitos e rodacitos são adequados para brita. Basaltos originam solos erosivos e colapsíveis, podendo ser corrosivos para as obras enterradas.	Rioólitos e rodacitos são adequados para brita. Basaltos apresentam boa fertilidade natural, similares as Terras Roxas.
D14.1	Rochas vulcânicas ácidas a intermediárias.	Rioólitos se alteram para solos de baixa fertilidade natural e bastante ácidos. Predomínio de rochas de moderada a alta resistência ao intemperismo físico-químico gerando, em geral, solos pouco espessos e de baixa permeabilidade, apresentando restrições à obras enterradas.	Rioólitos se alteram para solos de baixa fertilidade natural e bastante ácidos. Predomínio de rochas de moderada a alta resistência ao intemperismo físico-químico gerando, em geral, solos pouco espessos e de baixa permeabilidade, apresentando restrições à obras enterradas.
D15	Intercalações irregulares de camadas de conglomerados e lentes das mais diversas espessuras de metassedimentos siltico-argilosos, arenosos, conglomeráticos e calcários.	As rochas variam em espaços de centenas de metros, ainda não mapeados em escalas de maior detalhe.	Antibérica geológica favorável para mineralizações de Pb, Ag, Cu, Fe, Mn, Au, fosfatos, barita, fluorita; ardósias, quartzitos e leucofilitos.
D15.1	Metarenitos, quartzitos e metaconglomerados.	Solos resíduais bastante arenosos e erosivos, baixa fertilidade natural.	Bom para ser usado como saibro, favorabilidade a ocorrências de Ferro, Manganês e quartzito para fins industriais. Solos de baixa fertilidade natural. Potencial regular para águas subterrâneas (fissural).
D15.2	Seqüências metassedimentares dobradas (metarenitos e quartzitos).	Predomínio de rochas de moderada a alta resistência ao intemperismo físico-químico. Solos resíduais bastante arenosos e erosivos. Baixa fertilidade natural. Alta vulnerabilidade dos aquíferos frente a fontes poluidoras.	Bom para ser usado como saibro, favorabilidade a ocorrências de Ferro, Manganês e quartzito para fins industriais. Potencial regular para águas subterrâneas (fissural). Frequentemente, estas rochas estão posicionadas em terrenos serranos de beleza cênica, com potencial turístico.
D15.3	Seqüências metassedimentares dobradas (metarenitos, metasiltitos e metargilitos).	Intercalação de camadas sedimentares de comportamentos geomecânico distintos, apresentando comportamento geotécnico bastante heterogêneo. Potencial de desestabilizações em taludes de corte e de movimentos naturais de massas. Solos expansíveis. Baixo potencial hidrogeológico. Predomínio de solos resíduais argilosos, com baixa permeabilidade e, em geral, baixa fertilidade natural.	Predomínio de terrenos planos e bem drenados, com baixo potencial erosivo, favoráveis à implantação de edificações, obras viárias e enterradas. Potencial mineral para ardósias e quartzitos.
D15.4	Predomínio de metassedimentos siltico-argilosos, com intercalações de metagrauvacas.	Potencial de desestabilizações em taludes de corte e de movimentos naturais de massas. Solos expansíveis.	Predomínio de litologias que se alteram para solos argilo-siltosos; os solos resíduais com pedogênese avançada apresentam baixa erosividade natural; boa capacidade de compactação e manêiim boa estabilidade em taludes de corte.
D15.5	Metassedimentos arenosos com metacalcários, calcossilicáticas e xistos calcíferos.	Rochas calcárias estão sujeitas a desmoronamentos subterrâneos, colapsos na superfície (abatimentos bruscos).	Predomínio de litologias que se alteram para solos argilo-siltosos; apresentam baixa erosividade natural; boa capacidade de compactação e manêiim boa estabilidade em taludes de corte. Quando predomina calcário apresenta boa fertilidade natural e aquíferos cársicos podem conter grandes cavidades subterrâneas preenchidas com água, com cimento de solo, cimento e cal; brita, rocha ornamental e diversas outras aplicações industriais; associado às rochas calcárias pode existir talco.
D15.6	Corpos de metacalcários, com intercalações subordinadas de metassedimentos siltico-argilosos e arenosos.	Podem causar colapsos na superfície (abatimentos bruscos); vulnerável a contaminação das águas subterrâneas.	Apresentam baixa erosividade natural; boa capacidade de compactação e manêiim boa estabilidade em taludes de corte, solos de boa fertilidade natural; em geral alto potencial para águas subterrâneas. Calcário é um bem mineral de grande importância para fabricação de cimento de solo, cimento e cal; para ser usado como brita, rocha ornamental e diversas outras aplicações industriais; associado às rochas calcárias pode existir talco.
D16	Seqüências metavulcanosedimentares proterocósicas dobradas e metamorfizadas em baixo a médio grau.	Profundidade do substrato rochoso bastante irregular, apresentando alta variedade tanto vertical quanto lateral. Alteram-se para solos arenosos bastante erosivos com características físico-químicas bastante diferentes.	Antibérica geológica favorável para mineralizações de Pb, Ag, Cu, Fe, Mn, Au, fosfatos, barita, fluorita; potencial para explorar ardósias, quartzitos e leucofilitos.
D16.1	Quartzitos.	Alta resistência ao corte e à penetração, solos propensos à erosão, vulneráveis à contaminação e baixa fertilidade natural.	Pode ser usado como revestimento, saibro, areia e anti-pó . Bom potencial armazenador e circulador de água.
D16.2	Metassedimentos siltico-argilosos, representados por xistos feldspáticos, silimanita e granada xistos.	Potencial para desestabilizações em taludes de corte e de movimentos naturais de massas, alta erosão hídrica laminar quando intensamente mecanizado e pisoteados por gado, solos bastante ácidos.	Solos com pedogênese avançada apresentam baixa erosividade natural e boa capacidade de reter e fixar nutrientes.
D16.3	Rochas metacalcárias, com intercalações de finas camadas de metassedimentos siltico-argilosos.	Potencial a colapso e subsidência, necessita estudos geotécnicos em obras de porte; potencial a erosão hídrica laminar se forem continuamente mecanizados com equipamentos pesados ou pisoteados por gado. Vulnerável nas dolinas a contaminação de águas subterrâneas.	Pouco erosivos e de boa estabilidade em taludes de corte; boa fertilidade natural , grandes depósitos d'água associados a cavernas e a rios subterrâneos, corretivo de solo; cimento, cal e para diversos usos industriais, rocha ornamental, material de empréstimo (brita) e potencial para talco.

	UNIDADE GEOLÓGICO-AMBIENTAL	LIMITAÇÕES	POTENCIALIDADES
D16.4	Metacherts, metavulcânicas e formações ferromanganesíferas.	Desplacamento em taludes de corte; formações solos corrosivos; erosão hídrica laminar com manejo inadequado. As águas subterrâneas podem conter teor muito elevado de ferro.	Boa fertilidade e baixa erosividade naturais. Ambiente geológico favorável à existência de depósitos de ferro e manganês e também indicadores para mineralizações de Au, Pb, Cu, Zn.
D16.5	Metagrauvacas, metarenitos, metatufos, metavulcânicas básicas e intermediárias.	Desplacamento em taludes de corte; para solos argilosos podem ocorrer erosão hídrica laminar devido a manejo inadequado.	Para solos argilo-siltosos: os solos residuais bem evoluídos são de baixa erosividade natural; de boa estabilidade em taludes de corte. Rochas metabásicas e metaultrabásicas se alteram para solos de boa fertilidade natural e de excelentes características físicas para a agricultura. Ambiência geológica mais favorável para mineralizações de Pb; Ag; Cu; Zn; Fe; Au, fosfatos, barita e fluorita. Metarenitos e metavulcânicas intermediárias podem ser usados como material de empréstimo.
D16.6	Metabásicas e metaultramáficas.	Solos expansivos; blocos e matacões em profundidade podem desestabilizar obras, solos argilosos podem sofrer alta erosão hídrica laminar devido a manejo inadequado	Solos de baixa erosividade natural; de boa estabilidade em taludes de corte; boa fertilidade natural e de excelentes características físicas para a agricultura; Ambiência geológica favorável para mineralizações de Cu, Cr, talco e amianto.
D17.2	Seqüências vulcânicas komatiíticas, associadas a talco-xistos, anfibolitos, cherts, formações ferríferas e metaultrabasitos.	Blocos e matacões de rochas no subsolo; solos expansíveis, alta erosão hídrica laminar (manejo inadequado).	Boa fertilidade natural para os solos oriundos dos calcários e rochas básicas, alto potencial para água subterrâneas nas rochas calcárias, ambiência geológica favorável a mineralizações de Au, Cu, Pb, Zn, Cr, Fe, Mn; barita, magnesita, talco, vermiculita, agalmatolito, pirofilita, calcários (corretivos, cimento, brita, revestimento) e pedras preciosas.
D17.2	Seqüência Sedimentar (filitos, clorita-xistos, quartzitos e metacalcários).	Solos desestabilizam com facilidade em taludes de corte. Onde afloram calcários podem ocorrer desmoronamentos subterrâneos que causam colapso na superfície.	Predomínio de litologias de moderada a baixa resistência ao corte. As rocha calcárias apresentam boa fertilidade natural e alto potencial para água subterrânea. ambiência geológica favorável a mineralizações de Au, Cu, Pb, Zn, Cr, Fe, Mn; barita, magnesita, talco, vermiculita, agalmatolito, pirofilita, calcários (corretivos, cimento, brita, revestimento) e pedras preciosas.
D17.3	Seqüências vulcanosedimentares, com alta participação de metavulcânicas ácidas e intermediárias.	Rochas de características geomecânica e hidráulica bastante contrastantes; alta incidência de rochas maciças de alta resistência ao corte e à penetração. Rochas vulcânicas intermediárias e metassedimentos siltico-argilosos se alteram liberando muito alumínio: solos resíduais podem ser bastante ácidos.	Ambiência geológica favorável a mineralizações de Au, Cu, Pb, Zn, Cr, Fe, Mn; barita, magnesita, talco, vermiculita, agalmatolito, pirofilita, calcários (corretivos, cimento, brita, revestimento) e pedras preciosas. Nos terrenos carbonáticos podem ocorrer áreas de beleza cênica (dolines, rios subterrâneos, cavernas, paisagens cársticas).
D18.1	Dunito, peridotito, anortosito e gabro.	Rochas com características geomecânicas e hidráulicas distintas, possibilidade de existirem crostas lateríticas e veios e crostas silicosas bastante endurecidas e abrasivas, também blocos e matacões mergulhados no solos, estes erosíveis ao manejo inadequado. Baixo potencial de águas subterrâneas em rochas fracamente fraturadas.	Em solos espessos apresentam baixa erosividade, alta compactação e boa estabilidade de taludes. Boa fertilidade natural e bom potencial para águas subterrâneas em rochas demasiamente fraturadas. Ambiência geológica favorável à existência de mineralizações de cobre, cromo, cobalto, platina, prata, níquel bauxita, amianto, talco, vermiculita, rochas ornamentais, carbonatitos, material de empréstimo (brita) e argila para cerâmica vermelha.
D18.2	Suíte sienítica-mangerítica-alcalina.	Rochas com características geomecânicas e hidráulicas distintas, possibilidade de existirem crostas lateríticas e veios e crostas silicosas bastante endurecidas e abrasivas, também blocos e matacões mergulhados no solos, estes erosíveis ao manejo inadequado.	Em solos espessos apresentam baixa erosividade, alta compactação e boa estabilidade de taludes. Boa fertilidade natural e bom potencial para águas subterrâneas em rochas demasiamente fraturadas. Ambiência geológica favorável à existência de mineralizações de cobre, cromo, cobalto, platina, prata, níquel bauxita, amianto, talco, vermiculita, rochas ornamentais, carbonatitos, material de empréstimo (brita) e argila para cerâmica vermelha.
D18.3	Suíte gábro-anortosítica-calcioalcalina.	Rochas com características geomecânicas e hidráulicas distintas, possibilidade de existirem crostas lateríticas e veios e crostas silicosas bastante endurecidas e abrasivas, também blocos e matacões mergulhados no solos, estes erosíveis ao manejo inadequado.	Em solos espessos apresentam baixa erosividade, alta compactação e boa estabilidade de taludes. Boa fertilidade natural e bom potencial para águas subterrâneas em rochas demasiamente fraturadas. Ambiência geológica favorável à existência de mineralizações de cobre, cromo, cobalto, platina, prata, níquel bauxita, amianto, talco, vermiculita, rochas ornamentais, carbonatitos, material de empréstimo (brita) e argila para cerâmica vermelha.
D19	Domínio dos Complexos Granitóides não deformados.	Alta resistência ao corte e à penetração, baixíssima erosivas e se desestabilizam com facilidade em taludes de corte, movimentos naturais de massa; blocos e matacões no subsolo, baixa fertilidade natural e também para água subterânea.	Adequadas para o uso em fundações e como agregados (material de empréstimo) para concreto e outras aplicações. A má qualidade química dos solos graníticos com a pedogênese avançada é compensada pela boa qualidade física, portanto, desde que o relevo seja favorável a sejam corretamente manejados, corrigidos e adotadas práticas de proteção contra erosão, apresentam razoável potencial agrícola. Ambiência geológica favorável à existência de grandes e profundas fraturas abertas nas bordas dos maciços com bom potencial hidrogeológico. Granitos com potencial para ser explorar feldspatos, caulim e para existência de mineralizações de fluorita, wolfrâmio, cassiterita, nióbio, tantalita e topázio.
D20	Domínio dos complexos granitóides deformados.	Predomínio de rochas cristalinas com alto grau de coesão, a base e feldspato e,mais restritamente, quartzo: quando frescas apresentam alta resistência ao corte e a penetração; necessitam de explosivos para desmonte. Alteram-se de maneira diferenciada, quase sempre deixando blocos e matacões em meio ao solos; a profundidade do substrato rochoso costuma ser bastante irregular.	Granitos com potencial para se explorar feldspatos, caulim e para existência de mineralizações. Podem formar bons aquíferos superficiais; apresentando baixo risco de contaminação das águas subterrâneas.
D21	Domínio dos complexos granitóides intensamente deformados ortogranisses.	Solos pouco evoluídos são bastante erosivos e se desestabilizam com facilidade em taludes de corte; podem conter blocos e matacões no subsolo, variação nas características geomecânicas e hidráulicas, tornam-se erosivos se forem manejados inadequadamente.	Rochas adequadas para o uso em fundações e como agregados para concreto e outras aplicações; os solos podem ser bons como material de empréstimo, desde que corretamente manejados, corrigidos e adotadas práticas de proteção para águas subterrâneas quando as rochas são fraturadas. Potencial para se explorar brita. Formam belas cornisichas, cachoeiras e piscinas naturais.
D22	Complexos granitóides indiferenciados, envolvendo grantos pós, tardi e sintectônicos, das mais variadas composições gumínico-mineral.	Solos pouco evoluídos são bastante erosivos; e se desestabilizam com facilidade em taludes de corte; podem conter blocos e matacões no subsolo, variação nas características geomecânicas e hidráulicas, tornam-se erosivos se forem manejados inadequadamente. Alta resistência ao corte e à penetração, bastante erosiva e se desestabilizam com facilidade em taludes de corte, movimentos naturais de massa; blocos e matacões no subsolo, baixa fertilidade natural e também para água subterânea.	Predomínio de rochas contendo em sua mineralogia alta proporção de minerais ferromagnesianos: solos resíduais de boa fertilidade natural. Predomínio de grantos isótropos, com boa homogeneidade geomecânica e hidráulica lateral e vertical. Granitos à base de feldspatos alcalínicos e conteúdo minerais ferromagnesianos como acessórios: solos resíduais de fertilidade natural relativamente boa.
D23.1 D23.2 ao D23.8	Domínio dos complexos granito-gnáisse-migmatíticos e granulíticos.	As rochas apresentam comportamentos geomecânicos e hidráulicos distintos; desestabilizam com facilidade em taludes de corte; podem favorecer movimentos naturais de massas (erodos). Obras lineares exigem estudos geotécnicos.	Solos evoluídos (espessos) são bons para serem usados com o material de empréstimo e boa fertilidade natural. Rochas com intenso fraturamento apresentam razoável potencial para água subterânea.Ambiência geológica favorável à existência de bauxita, manganês e caulim e minerais de tório associados a pegmatitos e para rocha ornamental, brita e pedra de cantaria. Terrenos montanhosos, de grande beleza cênica, formando belas corredeiras, cachoeiras e piscinas naturais.

CONVENÇÃO GEOLÓGICA

- Anticlinal ou antiforme invertido
- Anticlinal ou antiforme normal
- Anticlinal ou antiforme normal com caimento indicado
- Braquianticlinal ou braquiantiforme
- Falha contracional encoberta
- Falha extensional (normal)
- Falha indiscriminada
- Falha ou fratura
- Falha ou zona de cisalhamento compressional
- Falha ou zona de cisalhamento encoberta
- Falha ou zona de cisalhamento indiscriminada
- Falha ou zona de cisalhamento transcorrente dextral
- Falha ou zona de cisalhamento transcorrente sinistral
- Falha ou zona de cisalhamento transpressional dextral
- Falha transcorrente dextral
- Falha transcorrente sinistral
- Lineamentos estruturais: traços de superfícies S
- Sinclinal ou sinforme invertido
- Sinclinal ou sinforme normal
- Sinclinal ou sinforme normal com caimento indicado
- Zona de cisalhamento compressional
- Zona de cisalhamento indiscriminada
- Zona de cisalhamento transcorrente dextral
- Zona de cisalhamento transcorrente sinistral
- Zona de cisalhamento transpressional sinistral

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Capital Federal
- Capital Estadual
- Cidades
- Sismos
- Drenagem
- Traçado (Ilheus-Figueirópolis/ Uruaçu-Vilhena)
- Ferrovia
- Rodovias Pavimentada
- Rodovias não Pavimentada
- Rodovias em Pavimentação
- Limite Estadual
- Área de Reserva
- Área Especial
- Parque
- Terra Indígena
- Rio/lago/lagoa/açude
- Trechos

BATIMETRIA (m)

0-50	1100-1500	3000-3500
50-100	1500-2000	
100-500	2000-2500	
500-1000	2500-3000	
1000-1100	2700-3000	